

O AZEBRE

Peça em três actos de HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA. Publicada em 1909 e incluída na antologia «Teatro Português, do Romantismo aos Nossos Dias» (1960).

Estreada no Teatro do Príncipe real em 26 de Janeiro de 1909.

[...]

Três cenas: um sótão; uma sala de recepção; o quarto de Fidélio. Lisboa, actualidade.

Fidélio, violinista que teve o seu momento de glória, arrasta por botequins baratos a sua arte, cultivando uma filosofia desesperada a que o arrastou o abandono da sua filha única, Isolda, raptada por um falso amigo. Na sua voluntária degradação, acompanha-o Adélia, conhecida pela «Trunfa de Ouro», com quem vive num sótão miserável. Aí o procura um companheiro de velhos tempos, que o convence a receber Francisco Souzel, o sedutor e agora marido de Isolda, o qual vem pedir ao sogro que se reúna à família. Fidélio, não sem relutância, aceita e começa uma existência num meio totalmente diferente do que até então era o seu. Mas, nas recepções do genro, deputado e provável futuro ministro, escandaliza os amigos deste com os seus ditos mordazes. Um trecho que ele acede a tocar no seu violino é interrompido pelas conversas fúteis e gargalhadas dos convidados. Os convidados reagem retirando-se, com grande desespero de Souzel. Adélia, a amante de Fidélio, roída de saudades, consegue obter um lugar de criada em casa de Souzel. Procura-o no seu quarto e esconde-se na varanda para não ser surpreendida pelo dono da casa. Souzel vem propor ao sogro que aceite a regência duma cadeira no Conservatório. Mas a chuva começa a cair e Fidélio recolhe Adélia, que Souzel expulsa de casa. Fidélio, a quem o genro censura a falta de senso moral e que lhe retorque dizendo que «por dentro desses corpos muito bem encasacados não vê senão umas porcarias a que vocês chamam almas», acompanha a amante e, sobraçando o estojo do violino, volta ao meio crapuloso onde porém «não cabem ingratidões nem mentiras».

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 151-152.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.